



Secretaria de Estado da Educação

# CLIPPING

23 de abril 2015



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

**Veículo:** Diário Catarinense

**Editoria:** Notícias

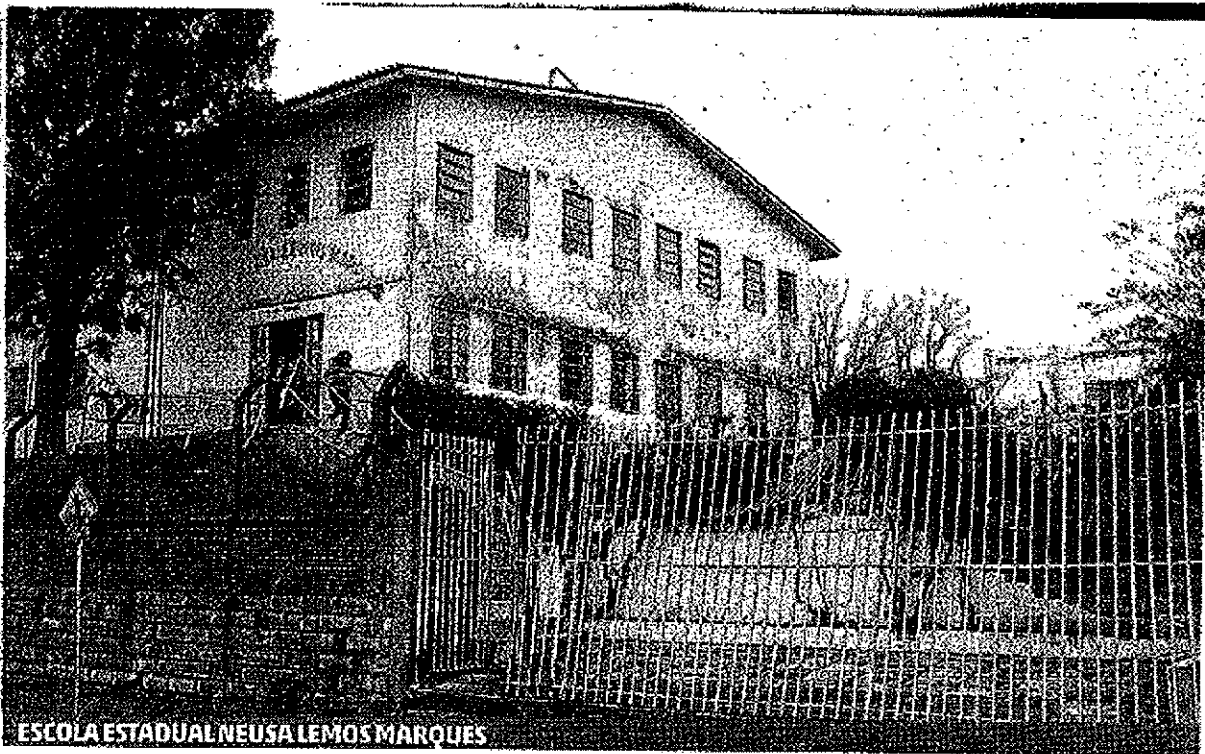
**Data:** 23/04/2015

**Assunto:** Xanxerê

**Página:** 07

# DIÁRIO CATARINENSE

## Três anos para se reerguer



**ESCOLA ESTADUAL NEUSA LEMOS MARQUES**

- Teve o telhado destruído e também parte da estrutura do prédio, que é cinquentenário.
- Estimativa do gerente regional de Educação, Carlos Colatto, é de que a reforma custe cerca de R\$ 1 milhão.
- Tem 200 alunos de ensino fundamental. Eles vão ter aula somente a partir de segunda-feira, na Escola Estadual Joaquim Nabuco.
- Serão adaptadas salas para outras atividades, além da biblioteca.



# A NOTÍCIA

## GREVE FAZ UM MÊS AMANHÃ

**LUIZA MARTIN**

luiza.martin@sei.com.br

A greve dos professores da rede estadual completará um mês nesta sexta-feira. Emerson Ramos, 16 anos, está no 2º ano do ensino médio. Desde a paralisação das atividades, em 24 de março, o adolescente não tem mais aulas regulares. Ele é aluno da Escola Jorge Lacerda, no bairro Guanabara, em Joinville, a mais prejudicada pela greve na cidade, com 21 dos 25 professores fora das salas de aula. O movimento não tem data nem hora para acabar, já que não existe negociação entre Sindicato dos Trabalhadores em Educação (Sinte) e o governo do Estado.

O silêncio tomou conta da hora mais agitada da Jorge Lacerda. A saída da aula, às 11h30, perdeu o burburinho. O que a secretária da escola, Marta Batista Correa, mais escuta são os telefones. Pela manhã, ela já se acostumou a receber pelo menos 50 ligações de pais querendo saber se as aulas voltaram. A resposta é um "não, sem previsão". Por enquanto, 20 alunos de manhã e outros 20 à tarde frequentam a escola. A escola está sem professores do 8º ano do ensino fundamental ao 3º do médio.

— Estamos comendo mosqui-nha aqui. Não que falte trabalho, mas não tem alunos — descreve.

Segundo a coordenadora regional do Sinte em Joinville, Clarice Erhardt, não houve avanços nas negociações, mas no número de adesões à greve no Estado o acréscimo foi dos 5% aos 25%. De acordo com Clarice, o governo não os recebe para negociação desde o dia 9 de abril.

A discussão tem três pontos críticos listados pelo sindicato. A incorporação da gratificação de regência de classe ao salário-base, para os trabalhadores, representaria um achatamento salarial, pois a proposta de aumento de 20% viria com a dívida sobre reajustes nos anos futuros.

O segundo ponto seria dar a todos os professores o aumento de 13% no piso salarial recebido pelos iniciantes, que estariam recebendo menos do que o previsto em lei, R\$ 1.900. Sinte e governo precisariam ainda entrar em acordo quanto ao plano de carreira, que na proposta oficial diferenciaria os contratados dos concursados. O sindicato pede "igualdade".

O governo diz que somente sentará à mesa para negociar quando o sindicato encerrar a paralisação.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

### Reposição preocupa estudante

Nas oito cidades da região da Secretaria de Desenvolvimento Regional de Joinville – Joinville, São João do Itaperiú, Barra Velha, Itapoá, São Francisco do Sul, Araquari, Balneário Barra do Sul e Garuva – existem 43 escolas com as rotinas afetadas pela paralisação. São 235 professores fora das salas de aula. Uma das que estão vazias é a do Emerson. A dona de casa Laura Ramos, mãe do rapaz, não se conforma com a ausência do filho na escola.

– A gente cuida tanto para

não faltar uma aula – diz a mãe de Emerson, que quase todos os dias liga para Marta, a secretária da Escola Jorge Lacerda.

Nas greves de outros anos, Emerson era mais novo e ainda não trabalhava. Hoje, ele está empregado no almoxarifado de uma empresa e preocupado com o futuro próximo.

– Como repor as aulas? – é o questionamento da mãe e do filho, diante da rotina de trabalho pela manhã e de estudos, que deveriam acontecer todas as tardes.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

**Veículo:** Notícias do Dia

**Editoria:** Roberto Azevedo

**Data:** 23/04/2015

**Assunto:** Negociação

**Página:** 02

# **Notícias do Dia**

### **Ainda não**

Bancada do PMDB, desfalcada por três ausências no almoço de ontem, resolveu não deliberar nada sobre o projeto de nova carreira do magistério estadual. Um problema diante da situação, pois a greve completará um mês amanhã. Os argumentos do Sinte, apresentados à imprensa, são plausíveis sobre alguns pontos da peça, e o governo também tem boas justificativas sobre o que significará a aprovação a médio prazo. Falta conversar.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Nota 10	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 23/04/2015
<b>Assunto:</b> Contratação		<b>Página:</b> Online



# MEC garante concurso como a forma de contratar docentes

O Ministério da Educação descarta mudanças na forma de contratação dos professores das universidades federais. Ou seja, será mantida a seleção por meio de concurso público. A estruturação do plano de carreiras e cargos de magistério federal é regulada pela Lei n.º 12.863, de 24 de setembro de 2013. A partir dessa lei, a titulação de doutor passou a ser requisito para ingresso na carreira do magistério superior nas universidades federais.

O MEC considera equivocada a alegação de que decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) pela constitucionalidade do modelo das organizações sociais acaba com a necessidade de contratação de docentes e servidores nas instituições federais de ensino. A Lei n.º 9.637, de 15 de maio de 1998, que instituiu o modelo das organizações sociais, foi julgada constitucional pelo STF em decisão da última quinta-feira, 16.

O modelo, em vigência há 17 anos, nunca foi usado para a contratação de docentes nas instituições federais de educação superior, já que uma organização social não pode substituir o papel constitucional das universidades.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Nota 10	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 23/04/2015
<b>Assunto:</b> Livros	<b>Página:</b> Online	



# Frente Parlamentar em Defesa do Livro será lançada nesta quinta

Será lançada nesta quinta-feira (23) a Frente Parlamentar Mista em Defesa do Livro, da Leitura e da Biblioteca, coordenada pela senadora Fátima Bezerra (PT-RN) e pelo deputado Jose Stédile (PSB-RS). Formada por mais de 200 parlamentares, a frente vai acompanhar a política governamental, os projetos e os programas direcionados à produção literária e ao incentivo à leitura.

Segundo a senadora, a frente trata de um tema central para a educação, que é o acesso ao livro, à leitura e à biblioteca. "Queremos contribuir, debater e fomentar as políticas públicas relacionadas a esta área", declarou.

Entre os convidados para o ato de lançamento estão o ministro da Cultura, Juca Ferreira, e representantes da cadeia produtiva do livro, de rede de bibliotecas e de grupos sociais que estimulam a leitura.

A solenidade de lançamento está marcada para as 8h30, no restaurante do anexo 4 da Câmara dos Deputados.

### Incentivo às bibliotecas

Fátima Bezerra foi coordenadora da Frente em Defesa do Livro na Câmara dos Deputados quando era deputada. A frente será relançada, agora mista, e com a inclusão da defesa das bibliotecas.

O deputado Jose Stédile espera que a frente traga frutos e que se possa, ao final da legislatura, comemorar um maior número de bibliotecas implantadas, de bibliotecários contratados e de leitores no País.

### Lei do Preço Fixo

A frente também vai trabalhar pela aprovação do Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), em fase de elaboração pelo governo federal, e de outras propostas sobre o tema. Entre elas, um projeto da senadora Fátima Bezerra que implementa a Lei do Preço Fixo para o livro.

Essa lei já existe em países da Europa. Para o Brasil, o texto determina que a obra nacional ou importada fique até um ano com o mesmo preço. Só após esse prazo é que a editora poderá negociar desconto.

Segundo a senadora, na França, país pioneiro na lei, "houve aumento de publicações, melhor remuneração para autor e expansão das livrarias de bairro".



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Nota 10	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 23/04/2015
<b>Assunto:</b> Concurso		<b>Página:</b> Online



### Concurso de desenho e redação tem ênfase em ética e cidadania

Estudantes da educação básica e da educação de jovens e adultos podem participar da sétima edição do Concurso de Desenho e Redação promovido pela Controladoria-Geral da União (CGU). Este ano, o concurso tem como tema Pequenas Corrupções – Diga Não. As inscrições vão até 30 de junho.

Voltado para estudantes de escolas públicas e particulares do país, o concurso tem como objetivo despertar o interesse por assuntos relacionados ao controle social, à ética e à cidadania, por meio do incentivo à reflexão e ao debate desses temas nos ambientes educacionais. Na categoria Desenho, podem participar alunos de turmas do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental; na categoria Redação I, os estudantes das turmas sexto ao nono ano do ensino fundamental; Redação II, do primeiro ao terceiro ano do ensino médio; Redação III, os matriculados na modalidade jovens e adultos.

A ideia do tema deste ano surgiu da campanha Pequenas Corrupções – Diga Não, lançada nas redes sociais da CGU, em 2014, para conscientizar os cidadãos sobre a necessidade de combater atitudes antiéticas ou ilegais, que costumam ser culturalmente aceitas e ter a gravidade ignorada ou minimizada. Entre estas práticas estão falsificação de carteiras de estudante; instalações irregulares de TV a cabo; compra de produtos piratas; desrespeito a lugar em filas e suborno a guardas de trânsito para evitar multas, entre outras.

Premiação — O primeiro colocado de cada ano, independentemente da categoria, receberá um netbook; o segundo, um tablet; o terceiro, um smartphone. Todos receberão certificado de premiação e reconhecimento da CGU.

O concurso também oferece o prêmio Escola-Cidadã às três melhores estratégias de debate sobre planos de sensibilização e mobilização.

Na edição de 2014, o concurso de Desenho e Redação mobilizou 196 mil alunos e sete mil professores, em 594 municípios de todo o país, no desenvolvimento de trabalhos sobre o tema Acesso à Informação: um Direito de Todos.

Para esta edição, os trabalhos podem ser enviados pelos Correios para Secretaria de Transparência e Prevenção da Corrupção, SAS, quadra 1, bloco A, Edifício Darcy Ribeiro, CEP 70070-905, Brasília, DF. Podem ser encaminhados também on-line, por formulário eletrônico, que será posto à disposição, pela CGU, a partir do dia 30 próximo. Mais informações na página do concurso na internet.





## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> G1 Santa Catarina	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 23/04/2015
<b>Assunto:</b> Fies		<b>Página:</b> Online



# SANTA CATARINA



### **Fies tem 264 mil novos contratos e 296 mil à espera de renovação, diz MEC**

*Prazo termina no dia 30 e poderá ser prorrogado.  
Segundo o ministério, todos os 1,9 milhão de contratos serão renovados.*

O Ministério da Educação informou nesta quarta-feira (22) que dos 1,9 milhão de contratos ativos do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), 296 mil ainda precisam ser renovados. Além disso, 264 mil novos contratos já foram feitos para estudantes que solicitaram o financiamento estudantil pela primeira vez este ano. O prazo termina no próximo dia 30, e o MEC diz que, se for necessário, as inscrições serão prorrogadas para que todos os alunos possam ter seus contratos renovados.

Os estudantes devem fazer a inscrição no site do Fies. Em entrevista ao 'Jornal Hoje' (veja acima), o secretário-executivo do MEC, Luiz Cláudio Costa, disse que não há problemas no site do Fies e que "todos os estudantes que já estão no programa têm garantido a sua renovação". Mesmo assim, muitos estudantes dizem estar com problemas para fazer a inscrição.

Desde 30 de março, com a entrada das novas regras do Fies, para fazer a inscrição, o estudante deverá ter nota mínima de 450 pontos no Exame Nacional do Ensino Médio e não ter tirado nota zero na redação.

O Ministério da Educação conseguiu na Justiça derrubar as liminares que suspendiam as novas regras do Fies. Com isso, as instituições particulares de ensino superior não podem aumentar as mensalidades acima do teto de 6,4%.

A PUC de Campinas avisou aos alunos interessados que eles não vão receber o benefício do Fies porque optou por reajustar a mensalidade em 9%, acima do teto determinado pelo governo.

O Fies permite ao estudante cursar uma graduação em uma instituição particular e, depois de formado, pagar as mensalidades a uma taxa de juros de 3,4% ao ano. O aluno só começa pagar após 18 meses de concluído o curso.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> G1 Santa Catarina	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 23/04/2015
<b>Assunto:</b> Xanxerê		<b>Página:</b> Online



# SANTA CATARINA



### **Após tornado, aulas começam a retornar nesta quinta em Xanxerê**

*Onze escolas voltam a funcionar nesta quinta e duas na segunda (27).  
Aulas foram interrompidas em todos os colégios na última segunda (20).*

As escolas públicas de Xanxerê, no Oeste catarinense, começam a retomar as aulas nesta quinta-feira (23). Desde segunda-feira (20), quando um tornado passou pela cidade, os alunos estão sem aulas. Pelo menos duas escolas ficaram gravemente danificadas pelos fortes ventos.

Conforme a Secretaria de Desenvolvimento Regional (SDR), alunos das escolas Educação Básica Neusa Lemos Marques e a Luiz Coradi voltam às salas de aula na próxima segunda (27). As demais 11 escolas de Xanxerê têm aula normalmente nesta quinta.

Como se forma um tornado corrigido (Foto: G1)

A escola Neusa Lemos Marques, no bairro dos Esportes, teve a estrutura de ferro, telhado e forro comprometidos. O local foi interditado e os alunos serão remanejados na próxima segunda-feira na Escola de Educação Básica Joaquim Nabuco, no Centro. São 183 alunos prejudicados.

A escola Luiz Coradi já passa por reparos e a previsão é que as aulas recomecem na segunda, na própria sede. Ao todo, 263 alunos estudam no local.

De acordo com a SDR, todos os danos são levantados pela Defesa Civil para a Gerência de Educação realizar os reparos. A previsão é que até a próxima semana a reestruturação esteja completa.

#### **Tornado causou destruição**

O tornado que atingiu o Oeste catarinense na segunda-feira (20) deixou 2 mortos, 120 feridos e cerca de mil desabrigados. Entre as vítimas mais graves está um menino de 7 anos, filho de um homem que morreu em um desabamento em Xanxerê, após salvar a mulher e a outra filha do casal, de 3 meses.

A cidade de Xanxerê decretou estado de calamidade pública. Com isso, deve receber ajuda do estado e do governo federal.

O tornado, de acordo com o Inmet, foi classificado entre F2 e F3, numa escala que vai de F0 (mais fraco) a F5 (mais forte), com danos "de fortes a severos". De acordo com essa escala, os ventos podem ter variado de 100 km/h até 330 km/h.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Todos pela Educação	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 23/04/2015
<b>Assunto:</b> Greves		<b>Página:</b> Online



### **GREVES DE PROFESSORES APONTAM PARA DESAFIOS DA EDUCAÇÃO NO BRASIL**

**Paralisações ocorrem em todo o país devido a problemas salariais e condições de trabalho**

Fonte: Jornal do Comércio (PE)

O lema “Brasil: Pátria Educadora” foi apresentando no início de 2015 pela presidente Dilma Rousseff (PT) como bandeira de seu segundo governo, mas na prática o País está longe de se tornar um exemplo na área educacional. Uma prova disso são as greves de professores espalhadas de Norte a Sul, que terminam por prejudicar o calendário escolar e o aprendizado de milhares de alunos. Nos quatro primeiros meses de 2015, São Paulo, Paraná, Pernambuco, Santa Catarina, Roraima, Pará, Paraíba e o Distrito Federal já sofreram com a paralisação dos docentes.

Apesar das diferenças geográficas e culturais de um Estado para outro, as reivindicações dos professores são semelhantes: melhorias salariais e das condições de trabalho oferecidas pelas redes públicas de ensino. Os desdobramentos das greves também são idênticos com a não-realização de aulas, protestos contra o Executivo e o Legislativo, intensas rodadas de negociação e pressão dos governos estaduais na Justiça para que os docentes retornem aos trabalhos sob o risco de punições como corte do ponto dos grevistas e aplicação de multas aos sindicatos da categoria.

Um dos primeiros Estados a vivenciar a greve dos professores em 2015 foi o Paraná. Lá, a paralisação teve início no dia 9 de fevereiro e foi encerrada um mês depois após o Tribunal de Justiça do Paraná (TJ-PR) determinar a volta dos docentes ao trabalho. De acordo com dados da secretaria de Educação local, mais de 950 mil alunos foram prejudicados no período em que não houve a realização de aulas.

Também houve greve dos professores em Roraima, mas ela foi solucionada em 11 dias após um acordo entre o governo e o sindicato da categoria. A negociação incluiu a promessa do Executivo de realizar um novo concurso público este ano e de melhorar a remuneração da categoria. No Distrito Federal, a greve durou ainda menos de uma semana.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Em São Paulo, Pernambuco, Pará, Santa Catarina e Paraíba a disposição para a greve continua. Os professores paulistas, que estão de braços cruzados desde 13 de março, votaram em assembleia na última sexta-feira pela continuidade da paralisação. O mesmo ocorre aqui no Estado. O Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE) ordenou a volta às aulas sob pena do sindicato dos professores sofrer multa, mas a decisão da categoria na última sexta-feira foi por manter a paralisação iniciada em 10 de abril. O Executivo alega que a greve em curso afetou metade das escolas estaduais, mas de acordo com o sindicato dos professores de Pernambuco esse número beira cerca de 70% das unidades de ensino.

Na Paraíba, além da greve na rede estadual, houve paralisação nas escolas públicas de João Pessoa. Os docentes da capital paraibana retornaram às aulas na última quarta-feira, mas seus colegas de ensino estadual continuam de braços cruzados após decisão tomada na última sexta. Já em Santa Catarina, os grevistas não aprovaram a última proposta feita pelo governo estadual e decidiram, em assembleia realizada na semana passada, manter a paralisação.

A lista de conflitos entre governos estaduais e professores deve ficar ainda maior. Na última terça, os secretários estaduais de Educação se reuniram com o ministro da Educação, Renato Janine Ribeiro, e o cenário foi de queixas. De acordo com Fred Amâncio, titular da pasta em Pernambuco, houve declarações dos gestores do Ceará, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul de que as negociações com os docentes não estão avançando e que os governadores desses Estados já se preparam para enfrentar greves. “Todo mundo está em uma situação financeira difícil”, declara.

A socióloga Fabiana Jardim, professora da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), afirma que as greves dos professores estão incorporadas ao calendário brasileiro. “As paralisações são relacionadas aos baixos salários e às condições de trabalho. Entra ano e sai ano e o problema nunca é solucionado”, afirma.

Fabiana Jardim reconhece que as greves atrapalham a vida dos alunos, mas procura não demonizar as manifestações. Ela diz que a pressão é necessária para gerar mudanças. “Às vezes, a greve não é ruim e pode ser benéfica. Aqui em São Paulo, cito o caso de uma escola que estava com problema estrutural e a situação só foi resolvida depois que houve uma paralisação”, exemplifica.

Para Mozart Neves Ramos, ex-reitor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e atual diretor do Instituto Ayrton Senna, voltado à melhoria da educação no País, os maiores problemas ocorrem no retorno às aulas. “Os alunos voltam desestimulados. Não podemos ficar criando esse ambiente de tensão escolar”, declara.

De acordo com a socióloga Fabiana Jardim, professora da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), as greves também abalam os professores. Ela diz que se engana quem pensa que os docentes gostam de estar longe das atividades. “Os professores não ficam felizes e sabem os custos em termos de aprendizagem. Eles começam a entrar em síndrome de abstinência”, fala.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Para a especialista, no entanto, a qualidade do ensino no Brasil não está apenas relacionada ao fato de alunos e docentes estarem fora do convívio diário seja por uma semana, um mês ou dois meses. “O que ocasiona os baixos índices educacionais são as condições de trabalho oferecidas aos professores”, avalia. O pernambucano Cristovam Buarque (PDT), que é senador pelo Distrito Federal e um histórico defensor da bandeira da educação, vai na mesma linha. “As condições de trabalho, os prédios degradados e equipamentos ruins desmotivam e tudo isso leva a esse clima”, fala.

Mozart Neves Ramos reconhece que é difícil vislumbrar um cenário em que as greves não ocorram, mas diz que é preciso investir nesse caminho. Ele pede a participação de alguns órgãos para intermediar as negociações entre governos e sindicatos. “O Ministério Público e a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) podem ajudar como agentes para pactuar uma imediata negociação”, cita.

Em Pernambuco, devido à queda de braço entre o sindicato dos professores e o governo, ainda não se sabe qual será o saldo da greve. Por enquanto, nem a forma como o Estado compensará as aulas perdidas está decidida. “Não tem isso desenhado porque depende do tempo da greve, mas com certeza a gente vai dar a garantia da carga horária. A gente tem sempre que construir uma solução para fazer o complemento da carga, mas a paralisação acarreta o prejuízo da perda da linha pedagógica”, fala o secretário estadual de Educação, Fred Amâncio.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Todos pela Educação	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 23/04/2015
<b>Assunto:</b> Desafios	<b>Página:</b> Online	



### "OS DESAFIOS DA ESCOLA NO SÉCULO XXI" É TEMA DO CCE

**Durante o Encontro Mensal CCE de abril Mozart Neves Ramos, abordará o tema - Os desafios da escola no século XXI**

Fonte: Jornal Local (SP)

A Fundação FEAC, no âmbito do Compromisso Campinas pela Educação (CCE), realiza no dia 23 de abril, quinta-feira, a segunda edição do Encontro Mensal CCE de 2015. O evento ocorre às 19h no auditório da FEAC (Rua Odila Santos de Souza Camargo, 24, Jardim Brandina, Campinas/SP).

Durante o Encontro Mensal CCE de abril, o professor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e diretor de Articulação e Inovação do Instituto Ayrton Senna, Mozart Neves Ramos, abordará o tema "Os desafios da escola no século XXI". O assunto está alinhado com a bandeira "Valorização da Escola", que norteia as ações do CCE ao longo de 2015.

Excepcionalmente em abril, o Encontro Mensal CCE será realizado no dia 23. Porém, os próximos eventos que ocorrem até outubro são planejados para acontecer sempre nas últimas quintas-feiras do mês.

Os Encontros Mensais CCE são gratuitos e abertos ao público e sempre contam com palestras de renomados profissionais com o objetivo de evidenciar temas importantes para a área educacional. A entrada é por ordem de chegada e as vagas são limitadas. Certificados são posteriormente emitidos pela Fundação FEAC a quem solicitá-los.

#### Palestrante

Eleito uma das 100 pessoas mais influentes do Brasil pela revista Época em 2008 e reconhecido com diversos títulos internacionais na área educacional, o professor da UFPE, Mozart Neves Ramos atualmente é diretor de Articulação e Inovação do Instituto Ayrton Senna. Doutor em química pela UNICAMP e pós doutorado em química pela Politécnica de Milão na Itália, o educador foi reitor da UFPE e já fez parte do Conselho Nacional de Educação e outros órgãos nacionais ligados ao setor educacional.

Entre 2007 e 2010, Mozart foi presidente executivo do Todos Pela Educação e é autor do livro Educação Sustentável (2006) e coautor do livro A urgência da Educação (2011).



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Todos pela Educação	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 23/04/2015
<b>Assunto:</b> Indicadores		<b>Página:</b> Online



### OPINIÃO: EDUCAÇÃO - O QUE DIZEM OS INDICADORES

**Avaliações nacionais e internacionais constataam que, embora ainda haja muito a fazer para compensar o atraso histórico da Educação brasileira, houve melhorias**

Fonte: Diário da Manhã (GO)

Os indicadores nacionais e internacionais de avaliação da educação constataam que, embora ainda haja muito a fazer para compensar o atraso histórico da educação brasileira, houve melhorias objetivas durante as últimas décadas. O Brasil é um dos países que mais avançaram no quesito educação, pois aumentou de forma significativa o nível de escolaridade de seu povo.

É real que tivemos várias conquistas, vários são os planos elaborados e executados no sentido de garantir a melhoria da educação. A meu ver, dentre todos os planos, metas estabelecidos figuram Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), que contém 8 Objetivos – com suas 22 metas (24 no Brasil) e 48 indicadores, trazendo uma série de compromissos concretos com prazos fixados a serem cumpridos e, no caso da educação de forma específica significou um avanço rápido, visto que, os países devem cumprir os prazos e as metas estabelecidas.

Dentro da necessidade de se cumprir os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, temos em nível de Brasil, o Todos Pela Educação, que estabeleceu 5 Metas a serem alcançadas em tempo pré-determinado. Meta 1. Toda criança e jovem de 4 a 17 anos na escola, até o ano de 2022, 98% das crianças e jovens entre devem estar matriculados e frequentando a escola; Meta 2 : Que toda criança esteja plenamente alfabetizada até os 8 anos, até 2022, 100% das crianças deverão apresentar as habilidades básicas de leitura e escrita até o final da 2ª série ou 3º ano do Ensino Fundamental; Meta 3. Todo aluno com aprendizado adequado à sua série, ou seja, até 2022, 70% ou mais dos alunos terão aprendido o que é essencial para a sua série; Meta 4, Todo jovem com Ensino Médio concluído até os 19 anos. Até 2022, 95% ou mais dos jovens brasileiros de 16 anos deverão ter completado o Ensino Fundamental e 90% ou mais dos jovens brasileiros de 19 anos deverão ter completado o Ensino Médio; Meta 5, Investimento em Educação ampliado e bem gerido.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Essas Metas têm significado muito para a evolução do nível de escolarização do país e ainda nos remete a esperança na melhoria efetiva da educação. Penso que, estatisticamente o Brasil vem apresentando um grande crescimento, mas o ponto crítico é a qualidade desta escolarização.

Claro se torna que se alcançarmos com êxito a Meta 1 que é o de garantir o direito de alfabetização na idade correta a todas as crianças, com certeza teremos dado um grande passo para o sucesso escolar. Alfabetizar com qualidade garante com certeza que o futuro escolar dos educandos será de maior qualidade e aproveitamento.

O grande desafio está com certeza na Meta 3, que pressupõe que todo educando esteja com o aprendizado adequado à sua série. Esta Meta, é o ponto de estrangulamento no nosso sistema educacional, pois, prevê uma Educação de boa qualidade. Educação qualitativa é uma realidade que ainda não temos. Evidente que apresentamos casos isolados em todo o país onde os índices propostos têm sido alcançados e até superados, mas no conjunto, não é o quadro da educação brasileira.

Sempre afirmei que lugar de crianças e jovens é na escola. Pesquisas mostram que a criança que inicia bem cedo suas atividades escolares se torna um adulto mais interessado em estudar, ler, pesquisar, descobrir e criar. Defendo uma educação que desenvolva valores e potenciais imprescindíveis à vida humana, para o enfrentamento dos desafios futuros, constituindo uma gama de preciosas lições de vida.

Em 2000, 164 países se reuniram em um Fórum Mundial de Educação no Senegal e estabeleceram metas para mudar o cenário mundial da Educação, a partir de uma agenda comum de políticas de Educação e com seis objetivos a serem alcançados. No último dia 9, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) divulgou o Relatório de Monitoramento Global de Educação para Todos 2000-2015: Progressos e Desafios.

Na última semana, a Unesco divulgou o Relatório de Monitoramento Global de Educação para Todos de 2000-2015. No site "Educar para Crescer", há uma avaliação dos compromissos contidos no texto de Silvana Azevedo que considere extremamente importantes. Ela aponta seis metas estabelecidas e uma amostra dos resultados globais do Relatório:

**Meta:** Garantir que as necessidades de aprendizagem e de todos os jovens e adultos sejam alcançadas por meio do acesso equitativo a uma aprendizagem adequada e a programas de habilidades para a vida. Resultado: A taxa bruta de matrícula no primeiro nível de ensino secundário\* cresceu de 71%, em 1999, para 85%, em 2012. Porém, persistem desigualdades na transição da Educação primária para a secundária. Apenas 1 em cada 3 adolescentes terminam o primeiro nível da Educação secundária em países de baixa renda.

**Meta:** Alcançar, até 2015, aumento de 50% no nível de alfabetização de adultos, principalmente entre mulheres, e o acesso igualitário à Educação básica e continuada





## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

para todos os adultos. Resultado: Dos 73 países cuja taxa de alfabetização era menor do que 95%, apenas 17 alcançarão a meta.

Meta: Eliminar as disparidades de gênero na Educação primária e secundária até 2015 e alcançar a igualdade de gênero na Educação até 2015, com foco em garantir o acesso completo e equitativo de meninas a uma Educação básica e de boa qualidade.

Resultado: As meninas mais pobres continuam a ter a maior probabilidade de nunca frequentar a escola.

Meta: Melhorar todos os aspectos da qualidade da Educação e garantir excelência para que resultados de aprendizagem mensuráveis e reconhecidos sejam alcançados por todos, principalmente em alfabetização, conhecimentos básicos em matemática e habilidades essenciais para a vida. Resultado: Professores qualificados continuam em falta no mercado.

Ainda segundo Silvana Azevedo, “nesse balanço, feito por uma equipe independente sediada na Unesco em Paris, o Brasil evidenciou problemas no ensino. Entre os seis compromissos firmados, nosso país teria cumprido apenas dois: a garantia da Educação primária universal e a paridade e igualdade de gênero. Afirmativa esta, contestada pelo Presidente do Inep José Francisco Soares, que afirma que “ainda temos muito por fazer. Mas fizemos muito e, no último ano, de forma acelerada, ao apresentar a versão brasileira do relatório Educação Para Todos, (...) no que diz respeito à Educação e cuidados na primeira infância, a taxa de mortalidade caiu e o número de creches subiu de 13 mil para 35 mil. No ano de 2000 haviam 916.864 crianças matriculadas nas creches e, em 2013, esse número saltou para 2.730.119, e os números continuaram a crescer em 2014”.

A visão favorável no quadro brasileiro, sob o prisma do Inep, também se estende para a questão do analfabetismo, diz a jornalista, o aumento no número de matrículas de jovens nos cursos de Educação profissional e tecnológica e no crescimento nos últimos anos do investimento em Educação. Mesmo que tenhamos obtido um crescimento visível, muito há por se fazer.

Educar é processo. Lidamos com seres humanos em construção, e estes são especiais, diferentes na forma de agir e pensar, cada um com história de vida diferente e, que nos ensina muito com a boniteza de seus sonhos, seus anseios, suas necessidades e seu potencial. É necessário que nós educadores saibamos lidar com essa realidade. É necessário que estejamos capacitados a lidar com estes seres humanos.

Devemos ter claro que embora as estatísticas sejam essenciais para o planejamento e o traçar de metas, ela não representa o qualitativo da educação. Claro que devemos avançar quantitativamente, mas, jamais percamos de vista que, nosso objeto de trabalho enquanto educadores, é o ser humano com todas as suas singularidades. Educar para a vida e o fazer com amor e competência, eis aí a premissa que deveria vir clara em todos os Projetos Educacionais que visam romper com a secularidade de omissões na educação brasileira.